

Mural da escola acolhedora: Promoção da saúde mental e acolhimento nas escolas do distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais

Aisllan Diego de Assis^{1,*}, Rosângela Minardi Mitre Cotta², Adriana Maria de Figueiredo³, Siomara Aparecida da Silva⁴, Marcela Alves de Lima Santos⁵, Marta Maria Neves Côrrea⁶, Sara Helena Quintino⁷, Laís Cristina Palhares Amaral⁸, Jacyra Aparecida Meireles Rosa⁹, Rafaela Cristina Rosa¹⁰, Maria José de Freitas¹¹, Stefhany Leôncio dos Santos Ferreira¹², Thales Lopes da Silva¹³, Karine Marlleny Neves Côrrea¹², Gabriel Vasconcelos Gonçalves¹⁴

¹Docente no Mestrado profissional em Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental e da Escola de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

²Docente no Programa de Pós-graduação em Nutrição e Saúde no Departamento de Nutrição e Saúde. Universidade Federal de Viçosa (UFV), 36570-900, Viçosa/MG, Brasil

³Docente no Mestrado Profissional em Saúde da Família da Escola de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35402-163, Ouro Preto/MG, Brasil

⁴Docente na Escola de Educação Física. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

⁵Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil de Mariana, Prefeitura Municipal de Mariana, 35424-015, Mariana/MG, Brasil

⁶Escola Municipal Professora Juventina Drummond na Prefeitura Municipal de Ouro Preto, CEP 35406 - 177, Ouro Preto/MG, Brasil

⁷Doutorando em Educação. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35411-000, Mariana/MG, Brasil

⁸Mestrando profissional em Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

⁹Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto, 35404-418, Ouro Preto/MG, Brasil

¹⁰Equipe Multiprofissional em Saúde na Secretaria Municipal de Saúde na Prefeitura Municipal de Ouro Preto, 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

¹¹Instituto Federal de Minas Gerais *campus* Ouro Preto, 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

¹²Graduanda em Educação Física. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35402-163, Ouro Preto/MG, Brasil

¹³Graduando em Artes Cênicas. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35402-163, Ouro Preto/MG, Brasil

¹⁴Graduando em Administração Pública. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35420-00, Mariana/MG, Brasil

*E-mail do autor correspondente: aisllanassis@ufop.edu.br

Submetido em: 01 nov. 2025. Aceito em: 13 jan. 2026

Resumo

O presente relato de experiência apresenta a construção coletiva do Mural da Escola Acolhedora do curso de extensão Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas, realizado entre 2023 e 2024 no distrito histórico de Antônio Pereira, Ouro Preto (MG). A culminância ocorreu no último encontro formativo no Centro Promocional e Educacional Padre Ângelo, reunindo 85 educadores, equipe organizadora e membros da comunidade. A metodologia adotada baseou-se em rodas de diálogo e na organização do mural em três colunas – “o que temos?”, “o que precisamos?” e “O que podemos construir?” – conforme previsto no manual pedagógico do curso. A análise de conteúdo dos resultados revelou uma sustentação afetiva escolar e comunitária forte, marcada por valores como amor, empatia e união, mas também carências estruturais e profissionais, como a ausência de apoio profissional especializado, a falta de espaços físicos adequados e de recursos financeiros.

As propostas apresentadas indicam caminhos concretos de transformação, como a criação de espaços acolhedores, rodas de conversa e redes de apoio. O mural consolidou-se como prática pedagógica inovadora de escuta e planejamento coletivo, fortalecendo vínculos afetivos e intersetoriais, e projetando um modelo replicável para a construção de escolas mais inclusivas, resilientes e comprometidas com a promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Escolas Públicas, Comunidade Atingida, Educação, Ouro Preto.

Abstract

The welcoming school mural: promoting mental health and inclusivity in the schools of the Antônio Pereira district, Ouro Preto, Minas Gerais

This experience report presents the collective construction of the "Welcoming School Mural," part of the extension course "Mental Health in and out of Schools," held between 2023 and 2024 in the district of Antônio Pereira, Ouro Preto (MG), Brazil. The initiative culminated in a formative meeting with 85 educators, organizers, and community members. The methodology was based on dialogic circles and the organization of the mural into three thematic axes: existing resources ("what do we have?"), challenges ("what do we need?"), and future projects ("what can we build?"). Content analysis revealed a strong affective support system within the school and community, grounded in values such as empathy and unity. Conversely, it highlighted critical structural and professional gaps, including the lack of specialized support, inadequate physical spaces, and financial constraints. The results point toward concrete pathways for transformation, such as the creation of welcoming spaces and intersectoral support networks. The mural established itself as an innovative pedagogical practice for active listening and collective planning, strengthening bonds and offering a replicable model for building inclusive, resilient schools committed to mental health promotion.

Keywords: Mental Health, Public Schools, Affected Community, Education, Ouro Preto.

Introdução

O distrito de Antônio Pereira, localizado em Ouro Preto (MG), é um território tricentenário de grande relevância histórica, cultural e religiosa, marcado pela prática do garimpo tradicional, recentemente reconhecida como patrimônio cultural de Minas Gerais (Assis; Quintino, 2025). Apesar de sua riqueza simbólica e comunitária, o distrito convive há décadas com os impactos da mineração em larga escala, do cercamento de terras e da presença de barragens, fatores que aprofundaram processos de vulnerabilidade social, ambiental e saúde (Corrado et al, 2024; Carvalho et al, 2025). As consequências desse cenário se

expressam cotidianamente nas escolas, onde crianças, jovens e educadores enfrentam desafios relacionados à saúde mental, ao futuro incerto e às fragilidades na rede de proteção social (Corrêa et al, 2024).

Frente a esse contexto, tornou-se urgente desenvolver práticas pedagógicas inovadoras que articularam saúde e educação, promovendo espaços de escuta, acolhimento e fortalecimento comunitário. Foi nesse horizonte que se estruturou o curso de extensão Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas, desenvolvido entre 2023 e 2024 pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Instituto

Federal de Minas Gerais (IFMG) *Campus* Ouro Preto, em parceria com escolas do distrito e com apoio de docentes, profissionais da saúde e lideranças comunitárias. O curso contou com sete encontros formativos, apoiados pelas Secretaria Municipal de Educação e Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto - MG, realizados em formato dialógico e participativo, que integraram teoria, prática e técnicas coletivas (Campos; Assis, 2024).

O manual do curso (Assis *et al.*, 2023), produzido coletivamente, sistematizou as propostas e metodologias utilizadas, servindo como guia para a construção de práticas inovadoras no campo da saúde mental nas escolas e comunidade do distrito. Entre os temas abordados, destacaram-se: comunicação não-violenta, psicomotricidade (Ferreira *et al.*, 2025), escuta ativa, rodas de conversa, varal da saúde mental e a proposta da escola acolhedora. Cada encontro foi pensado para fortalecer o protagonismo da comunidade escolar, rompendo com modelos hegemônicos e valorizando os saberes locais — os chamados saberes negados (Assis; Quintino; Neves Côrrea, 2025) — como fundamento de novas pedagogias.

O sétimo e último encontro formativo, dedicado à temática da Escola Acolhedora, constituiu o ápice do processo. Nele, foi realizada a atividade do Mural da Escola Acolhedora, concebida como técnica de escuta coletiva e planejamento participativo. A atividade foi desenvolvida a partir de um roteiro metodológico próprio, no qual os participantes identificaram os recursos já existentes, as necessidades mais urgentes e as possibilidades de ação futura. O mural tornou-se, assim, tanto um espaço de síntese das aprendizagens do curso quanto um exercício criativo de projetar o futuro da escola como espaço de acolhimento e saúde mental.

Importante destacar que todo o curso esteve inserido no programa de extensão e pesquisa “De Mãos Dadas com Antônio Pereira”, iniciativa da UFOP voltada para integrar ensino, pesquisa e extensão a partir de demandas concretas da comunidade atingida pela mineração (Assis *et al.*, 2024). O programa articulou diferentes áreas do conhecimento — arte, saúde e educação — e teve como objetivo construir estratégias de enfrentamento coletivo às vulnerabilidades locais, fortalecendo a identidade cultural e a resiliência comunitária. Nesse sentido, o curso Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas foi uma das ações estratégicas do programa, promovendo práticas que materializaram o vínculo da Universidade com a comunidade.

Ao longo de 2023 e 2024, o curso envolveu 150 professores, profissionais da saúde e da rede ensino, que vivenciaram coletivamente processos de escuta, reflexão e experimentação de técnicas pedagógicas inovadoras. Mais do que um espaço de formação, o curso tornou-se um território de encontro, onde se construíram vínculos afetivos e se elaboraram propostas para transformar a escola em espaço de cuidado integral. O manual e as práticas desenvolvidas passaram a circular entre educadores do distrito, constituindo-se como referência para outras iniciativas de saúde mental nas escolas e fora delas.

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência do Mural da Escola Acolhedora, realizado no último encontro do curso de extensão “Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas”, em Antônio Pereira, Ouro Preto (MG). Busca-se sistematizar a metodologia, apresentar os resultados obtidos e discutir os impactos dessa iniciativa na comunidade escolar. Pretende-se, assim, expor uma técnica inovadora, participativa e acolhedora de construção coletiva, capaz de inspirar outras escolas e territórios a desenvolver

práticas voltadas à promoção da saúde mental e à consolidação de espaços educativos mais inclusivos, democráticos e acolhedores.

Material e Métodos

A experiência aqui relatada integrou o último encontro formativo do curso de extensão Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas, realizado em 23 de novembro de 2024, no Centro Promocional e Educacional Padre Ângelo, em Antônio Pereira, distrito histórico de Ouro Preto, Minas Gerais. O curso foi baseado nos princípios do acolhimento e da promoção da saúde mental nas escolas e na comunidade do distrito, utilizando técnicas ativas e participativas, especialmente as práticas grupais, para capacitar professores e membros da comunidade escolar das cinco escolas do distrito (Cotta *et al.*, 2025; Cotta, 2023).

Os participantes, num total de 85 pessoas, entre professores, gestores, funcionários da escola e equipe organizadora do curso, participaram de todas as atividades do encontro formativo do curso: café de boas-vindas, práticas integrativas para saúde mental, construção do mural da escola acolhedora e avaliação final do curso. Ao final, foram entregues os certificados e homenagens aos participantes, patrocinadores e apoiadores do curso.

A atividade foi organizada segundo o roteiro metodológico do curso, estruturado em três momentos principais:

1. Roda inicial: Os participantes foram acolhidos e convidados a formar uma roda para expressar seus sentimentos e conhecimentos construídos ao longo do curso, além de discutir como construir uma escola mais acolhedora e inclusiva. Essa técnica, conhecida como "giros da roda" (Assis, 2023), serviu para preparar o grupo para a atividade principal.

2. Construção do Mural da Escola Acolhedora: O mural foi organizado em três colunas com os seguintes títulos: "O que temos", "O que precisamos" e "O que podemos construir". Os participantes foram convidados a escrever suas contribuições em papéis de cores diferentes e a colá-las nas colunas correspondentes. Para garantir a participação engajada, a equipe organizadora incentivou a livre expressão e o compartilhamento de ideias, mediando a discussão para que todos se sentissem à vontade para contribuir. A coluna "O que temos" visava identificar os recursos afetivos e estruturais já existentes na comunidade. A coluna "O que precisamos" buscava elencar as carências e demandas mais urgentes. Por fim, "O que podemos construir" era um convite para projetar soluções e caminhos práticos para o futuro. A Figura 1 ilustra a construção do mural da escola acolhedora.

3. Avaliação final do curso: A atividade foi finalizada com uma avaliação detalhada do curso. Os participantes, incluindo a equipe organizadora, responderam a um formulário eletrônico não identificado. O formulário continha perguntas abertas e afirmações que eram avaliadas por meio da escala de Likert (Likert, 1932). Essa avaliação abrangeu todas as dimensões do curso, como a infraestrutura, os conteúdos, o desempenho dos especialistas, os materiais utilizados, a organização da equipe e o potencial transformador da iniciativa. A Figura 2 ilustra a realização da avaliação final do curso de extensão.

Após a construção do mural, as contribuições escritas foram analisadas qualitativamente com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2016). O processo de análise ocorreu em três fases: a) Pré-análise: Leitura flutuante de todos os papéis e organização inicial por colunas temáticas; b) Exploração do material: Codificação,

categorização e agrupamento dos dados, identificando as palavras e temas mais recorrentes em cada uma das colunas (Ex: "amor" e "união" em "o que temos"; "psicólogos" e "recursos" em "o que precisamos"; "rodas de conversa" em "o que podemos construir"); c) Tratamento dos resultados

e interpretação: Os dados codificados foram organizados em quadros e tabelas para facilitar a visualização e a discussão, permitindo a interpretação dos resultados em contraste com os objetivos do curso e o contexto da comunidade.

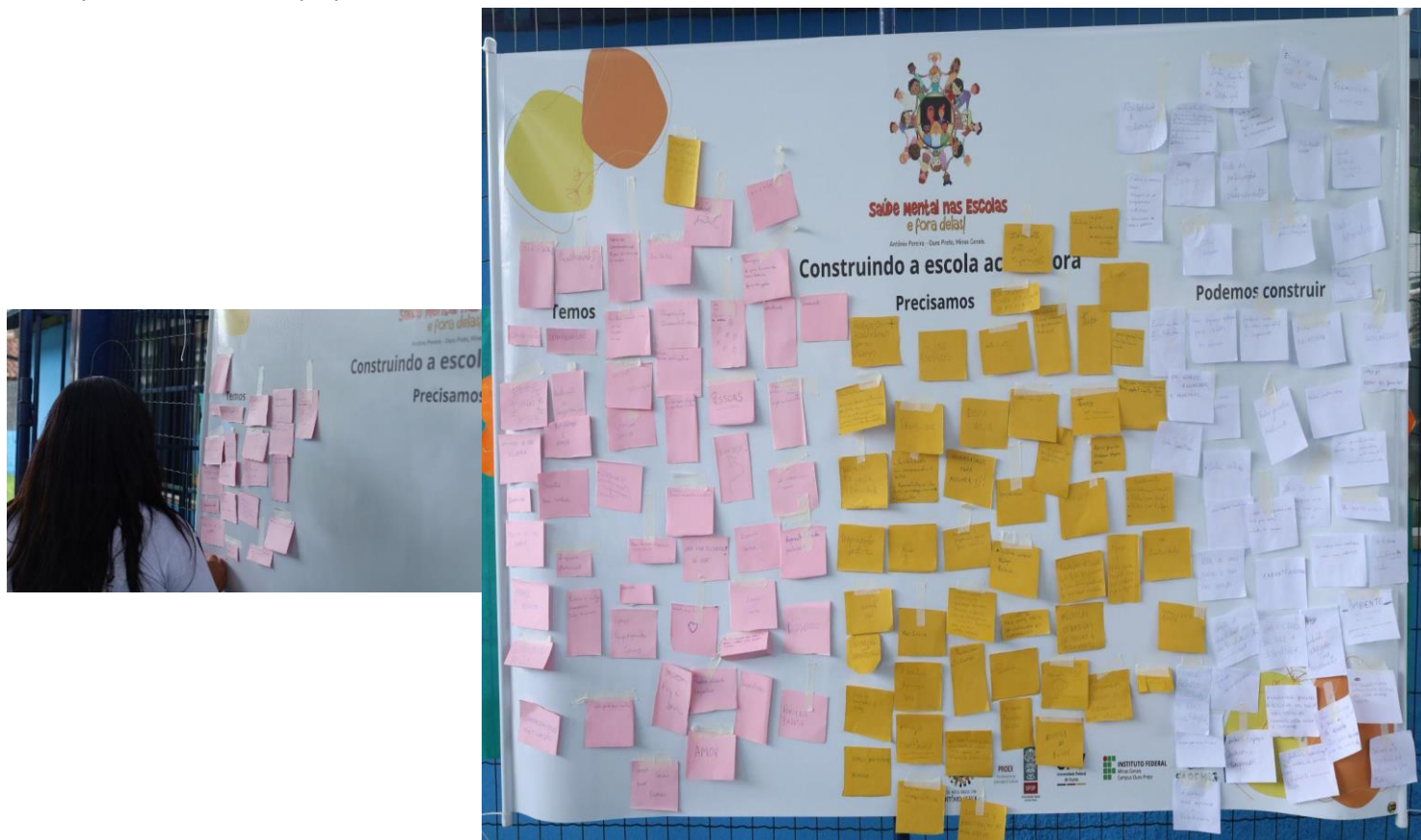


Figura 1. Construção do Mural da Escola Acolhedora em Antônio Pereira, Ouro Preto/MG.

Fonte: acervo do programa de extensão e pesquisa, 2024.



Figura 2. Participantes e equipe do curso realizam a avaliação final do curso de extensão.

Fonte: acervo do programa de extensão e pesquisa, 2024.

A atividade foi realizada pela equipe organizadora do curso, composta por professores, pesquisadores, tutores e estudantes bolsistas da

Escola de Medicina da UFOP. Todos os participantes foram convidados a contribuir, e o anonimato de suas respostas foi garantido, tanto

nos materiais coletados quanto nos formulários eletrônicos utilizados para avaliação, assegurando a livre expressão sem a necessidade de identificação. A Figura 3 ilustra o momento de encerramento do curso com entrega dos certificados e homenagens aos participantes, patrocinadores e apoiadores da iniciativa.



Figura 3. Finalização e certificação do curso de extensão.

Fonte: acervo do programa de extensão e pesquisa, 2024.

Os resultados da análise de conteúdo foram sistematizados e apresentados na seção seguinte deste artigo, na qual as categorias emergentes foram detalhadas e discutidas à luz da literatura sobre saúde mental e educação.

Resultados e Discussão

A análise dos dados do mural da escola acolhedora será apresentada em três dimensões, correspondentes às colunas que estruturaram a pesquisa: O que temos? O que precisamos? e O que podemos construir? Os resultados são organizados a partir da frequência de termos e da

análise de conteúdo, que resultou na classificação e na construção de categorias temáticas. Essas categorias, por sua vez, agrupam os sentidos expressos pelos participantes no mural e servem como a base para a discussão aprofundada dos resultados.

Foram elaboradas 6 categorias temáticas: Sentimentos e Valores, Relações e comunidade, Ação e Atitude, Saúde mental e acolhimento, Recursos humanos, financeiros e materiais, Espaços e processos agrupam os termos frequentes e a classificação tipo de palavras/termos expressos no mural da escola acolhedora. No Quadro 1 são apresentadas as categorias elaboradas na análise de conteúdos e os termos associados a cada uma das categorias.

Quadro 1. Categorias temáticas de análise de conteúdos do mural da escola acolhedora.

Categoria elaborada	Termos associados
Sentimentos e valores	Amor, carinho, empatia, paz, esperança, alegria, compreensão, motivação, determinação
Ação e atitude	Boa vontade, disposição, vontade, participação, compromisso, dedicação, acolhimento
Saúde mental e acolhimento	Saúde mental, acolhimentos, profissionais de saúde, psicólogos
Recursos humanos, financeiros e materiais	Equipe preparada, pessoas, nós, comunicação, apoio da comunidade escolar
Espaços e processos	Espaço, tempo, conhecimento, aprendizado, saúde mental, experiências, formação

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

A categorização temática, apresentada no Quadro 1, emerge como o principal resultado da análise de conteúdo do mural. As seis categorias elaboradas, não apenas organizam os termos frequentes, mas também revelam as dimensões conceituais que orientam a percepção da comunidade escolar sobre a saúde mental e o acolhimento nas escolas.

A diversidade dos termos associados a cada categoria demonstra a complexidade da "escola acolhedora", que é percebida tanto como um espaço físico e processual quanto como um ambiente de valores, atitudes e relações interpessoais. A inclusão da categoria "Saúde Mental e Acolhimento" reflete a crescente conscientização sobre o papel da escola no bem-estar e na saúde mental. Essa percepção está alinhada com as discussões e políticas públicas mais recentes no Brasil, como a Lei 14.819/2024 (Brasil, 2024), que reforça a necessidade de programa de saúde mental e atenção psicossocial nas escolas do país. Portanto, o mural não apenas expressa um diagnóstico local, mas também dialoga com um debate nacional sobre o papel da educação na promoção da saúde mental nas escolas.

Análise das colunas do Mural da Escola Acolhedora

O que temos?

A análise da coluna "O que temos?" revela um diagnóstico dos recursos já presentes na comunidade escolar. A Tabela 1, a seguir, apresenta a frequência dos termos mais mencionados, organizados de acordo com as categorias temáticas. A visualização desses dados por meio da nuvem de palavras (Figura 4) complementa a análise, oferecendo uma representação gráfica do protagonismo de cada termo.

Tabela 1. Coluna O que temos? - Contagem de Frequência dos Termos e categorias temáticas.

Termo	Frequência	Categoria temática
Amor	7	Sentimentos e valores
Boa vontade	6	Sentimentos e valores
Disposição	6	Ação e atitude
Vontade	5	Ação e atitude
Empatia	5	Sentimentos e valores
Compromisso	4	Sentimentos e valores
Compreensão	4	Sentimentos e valores
Carinho	3	Sentimentos e valores
Esperança	3	Sentimentos e valores
União	3	Relações e comunidade
Acolhimento	2	Saúde mental e acolhimento
Experiências	2	Ação e atitude
Motivação	2	Sentimentos e valores
Saúde	2	Saúde mental e acolhimento
Participação	1	Relações e comunidade

Nota: Termos como "Paz", "Dedicação", "Equipe preparada" aparecem 1 vez cada.

Fonte: elaboração dos autores, 2025.

A análise da Tabela 1 revela que a coluna "O que temos?" É dominada por termos da categoria Sentimentos e Valores. Palavras como "Amor" (7), "Empatia" (5) e "Compreensão" (4) emergem como as mais frequentes, seguidas por termos relacionados à Ação e Atitude, como "Disposição" (6) e "Vontade" (5).

Este resultado indica que o principal recurso da comunidade escolar não é material, mas sim afetivo e relacional. A alta frequência de termos

subjetivos e positivos sugere que o senso de pertencimento, os laços de solidariedade e a colaboração formam uma base afetiva entre os educadores e funcionários. Esses achados corroboram a pesquisa de Souza *et al.* (2020), que destacam a importância das relações familiares, as relações professor-estudante, as relações entre pares e situações ligadas às emoções nos ambientes ecológicos família e escola. O estudo argumenta que o envolvimento e a valorização das relações interpessoais, valores e atitudes das pessoas são o ponto de partida para a construção de uma escola mais acolhedora e eficaz, o que se alinha perfeitamente com os resultados do mural.

A análise visual da nuvem de palavras, que sintetiza os termos frequentes da coluna "O que temos?", reforça a predominância de categorias relacionadas aos sentimentos e relações. As palavras "Acolhimento", "Comunidade", "Diálogo", "Afeto", "Colaboração" e "Respeito" se destacam visualmente, confirmando que a comunidade escolar reconhece e valoriza os afetos e as interações interpessoais como seus maiores recursos.

A ênfase nessas palavras demonstra que, apesar dos possíveis desafios estruturais, as escolas já dispõem de um clima escolar acolhedor, sustentado por laços de confiança e por uma cultura que prioriza o bem-estar e a inclusão. Essa priorização de elementos relacionais e emocionais é um tema central em pesquisas recentes, como a de Lopes e Pedruzzi (2021), que argumentam que um ambiente escolar pautado pelo afeto e pelo cuidado é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, melhorando o desempenho acadêmico e prevenindo conflitos. Portanto, o mural revela que a comunidade escolar não apenas possui um diagnóstico de suas fortalezas, mas também aponta para uma direção clara de trabalho: aprimorar o que já existe de mais

valioso, que são as suas relações, sentimentos e afetos.

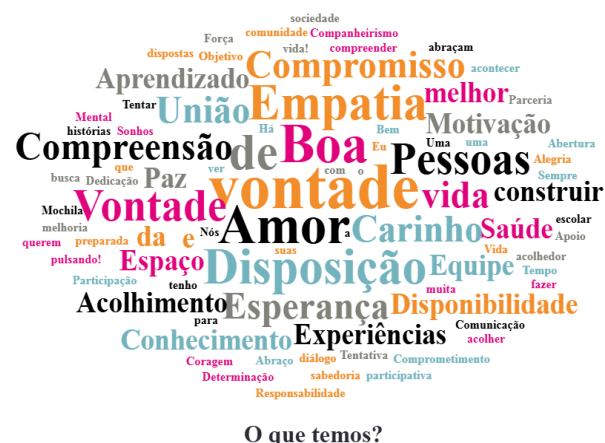


Figura 4. Nuvem de palavras - O que temos? - Mural da Escola Acolhedora.

Fonte: elaboração dos autores, 2025.

O que precisamos?

Se a coluna "O que temos?" revelou os recursos já existentes na comunidade, a seção "O que precisamos?" inverte a perspectiva, voltando-se para as lacunas e necessidades identificadas. A análise a seguir, baseada na frequência dos termos e na nuvem de palavras, apresenta um panorama detalhado das demandas percebidas pelos participantes. A Tabela 2 detalha a contagem de frequência dos termos.

A Tabela 2 revela um contraste significativo em relação à coluna "O que temos?". Enquanto a primeira se concentrava em valores e afetos já presentes na comunidade, esta tabela aponta para a necessidade de recursos e ações concretas. O fato de os termos "Acolhimento" e "União" aparecerem nas duas listas, mas com frequências e ênfases diferentes, merece destaque. Em "O que temos?", eles representam uma força já presente. Em "O que precisamos?", eles surgem como uma demanda, indicando que, embora existam, a comunidade entende que é necessário aprimorá-los e fortalecê-los.

Tabela 2. Coluna O que precisamos? Termos Frequentes e categorias temáticas.

Termo	Frequência	Categoria temática
Psicólogo(s)	4	Saúde mental e acolhimento
Espaço	5	Espaços e processos
Formação	4	Espaços e processo
União	5	Relações e comunidade
Acolhimento	6	Saúde mental e acolhimento
Saúde mental	3	Saúde mental e acolhimento
Participação	4	Relações e comunidade
Tempo	4	Recursos humanos, financeiros e materiais
Parceria	4	Relações e comunidade
Sensibilidade	4	Sentimentos e valores
Recursos	3	Recursos humanos, financeiros e materiais
Diálogo	3	Relações e comunidade
Arte e cultura	2	Espaços e processos
Escuta ativa	2	Saúde mental e acolhimento
Investimento	2	Recursos humanos, financeiros e materiais

Fonte: elaboração dos autores, 2025.

A categoria temática com mais menções é "Saúde Mental e acolhimento", liderada por termos como "Acolhimento" (6 menções), "Psicólogo(s)" (4) e "Saúde Mental" (3). Isso sublinha uma necessidade urgente da comunidade escolar de ter um suporte emocional e profissional mais robusto. Este diagnóstico local encontra eco em pesquisas recentes no Brasil. Segundo Fonseca *et al.* (2025), o bem-estar coletivo e a saúde mental tornaram-se uma responsabilidade compartilhada diante do

aumento de casos de ansiedade, depressão e bullying entre estudantes. Os autores enfatizam a importância de um clima escolar adequado para a saúde mental de todos os membros da comunidade escolar, e a necessidade de espaços seguros para os alunos falarem sobre seus desafios, sem estigmatização.

Em seguida, a categoria "Relações e comunidade" demonstra que, apesar de a união e a parceria já existirem, há uma necessidade de formalizar e fortalecer esses laços. O termo "União" (5 menções) e "Participação" (4) são demandas claras que sugerem a busca por um engajamento mais ativo e constante de todos os envolvidos.

As demais categorias — "Espaços e processos", "Recursos humanos, financeiros e materiais" e "Sentimentos e valores" — complementam o panorama de necessidades, abrangendo desde a busca por mais formação para os profissionais e melhores espaços físicos até a necessidade de recursos financeiros para tirar os projetos do papel.

Dessa forma, a Tabela 2 mostra que a comunidade escolar tem clareza sobre suas demandas e aspirações. O que antes era uma força intrínseca, agora se revela como um projeto a ser construído: transformar o acolhimento, o diálogo e a união em práticas intencionais e sistemáticas, com o apoio de profissionais especializados, espaços e recursos adequados, como preconizam as diretrizes educacionais mais recentes.

A nuvem de palavras da coluna "O que precisamos?" oferece um panorama visual e imediato das demandas da comunidade escolar. Nela, destacam-se com grande frequência os termos "Acolhimento", "Psicólogo(s)", "Apoio" e "Saúde Mental". A proeminência dessas palavras

confirma a urgência e a centralidade das questões de saúde mental na percepção dos participantes.

A visualização reforça o que a Tabela 2 já indicou: o principal foco das necessidades se desloca do afetivo para a carência de recursos profissionais e estruturais. A alta frequência de "Psicólogo(s)" e "Saúde Mental" na nuvem de palavras está em sintonia com um dos maiores desafios da educação brasileira contemporânea, que lida com o aumento de casos de ansiedade e depressão entre estudantes e educadores (IBGE, 2025).



Figura 5 - Nuvem de palavras - O que precisamos? - Mural da Escola Acolhedora.

Fonte: elaboração dos autores, 2025.

Essa demanda por suporte especializado é corroborada por Tardeli (2024) que, ao analisar a situação escolar no contexto pós-pandemia, destaca a necessidade de equipes multiprofissionais para atuar na prevenção e no acompanhamento de crises e sofrimento mental nas escolas. O autor argumenta que a presença desses profissionais especializados é fundamental não apenas para a saúde individual, mas para a construção de um clima escolar de confiança e segurança, elementos que a própria comunidade identifica como necessários.

A nuvem de palavras (Figura 5) demonstra, portanto, que as necessidades da comunidade não são aleatórias, mas sim um reflexo das tensões e desafios que permeiam o território e as escolas. O caminho para a escola acolhedora, nesse sentido, passa necessariamente pelo fortalecimento de uma rede de apoio que priorize a saúde mental e o bem-estar de todos na escola e fora delas, em toda comunidade.

O que podemos construir?

Se a primeira seção olhou para as forças e a segunda para as necessidades, a terceira e última parte do mural, "O que podemos construir?", projeta o olhar para o futuro. Esta seção transforma as aspirações e demandas da comunidade escolar em um plano de ação, traduzindo sentimentos e carências em projetos concretos. A análise, baseada na nuvem de palavras desta coluna (Figura 6), revela as propostas mais frequentes e como elas se alinham com a construção de uma escola mais acolhedora. A seguir, a Tabela 3, detalhando os termos frequentes e categorias.

A Tabela 3 apresenta um plano de ação claro e evidente, transformando as necessidades identificadas nas colunas anteriores em propostas tangíveis. A categoria com maior número de menções é "Espaços e processos", com o termo "Espaço acolhedor" liderando com 8 menções. Isso demonstra que a comunidade não quer apenas a presença de profissionais, mas também a criação de ambientes físicos e simbólicos que promovam o bem-estar e a inclusão.

A ênfase em espaços físicos e processos de acolhimento, como as "Rodas de conversa", é um indicativo de que a comunidade busca soluções que transponham o modelo tradicional de ensino. A Tabela 3 sugere uma visão de escola como um "outro espaço" (Foucault, 2011), um lugar seguro

e de pertencimento. Essa percepção está alinhada com as discussões recentes e históricas sobre a educação inclusiva, como a de Paulo Freire (1996).

Tabela 3. Coluna O que podemos construir?
Termos Frequentes e categorias temática.

Termo	Contagem	Categoria temática
Espaço acolhedor	8	Espaços e processos
Ambiente acolhedor	6	Espaços e processos
Roda de conversa	4	Relações e comunidade
Rede de apoio	3	Relações e comunidade
Participação	3	Relações e comunidade
Saúde mental	2	Saúde mental e acolhimento
Inclusão	2	Espaços e processos
Natureza	2	Espaços e processos
Escuta ativa	2	Saúde mental e acolhimento
Qualidade de vida	1	Saúde mental e acolhimento

Nota: termos similares como "espaço acolhedor" e "ambiente acolhedor" foram agrupados.

Fonte: elaborada pelos autores, 2025.

O estudo de Sousa e Dainez (2022), aponta a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas que criem um sistema educacional verdadeiramente acessível e equitativo. Segundo as autoras, a inclusão não se resume apenas à matrícula de alunos com deficiência, mas sim à construção de uma cultura escolar que valorize a diversidade psicossocial e quebre barreiras à participação e à aprendizagem. Nesse sentido, a criação de ambientes acolhedores e a implementação de ações como as rodas de

conversa são passos essenciais para fomentar a participação e o engajamento de toda a comunidade.

A Tabela 3 é, portanto, a concretização do sonho da comunidade. A partir da identificação dos seus recursos (O que temos?) e necessidades (O que precisamos?), ela propõe a construção de uma escola humanizada, que se preocupa com a saúde mental, valoriza as relações interpessoais e se transforma em um verdadeiro espaço de acolhimento para todos.



O que podemos construir?

Figura 6. Nuvem de palavras - O que podemos construir? - Mural da Escola Acolhedora.

Fonte: elaboração dos autores, 2025.

A nuvem de palavras da coluna "O que podemos construir?" funciona como um mapa visual das soluções e propostas da comunidade escolar. As palavras que se destacam são "Espaço acolhedor", "Ambiente acolhedor", "Roda de conversa" e "Rede de apoio", confirmando a tendência já observada na Tabela 3. Essa proeminência indica que as soluções propostas estão centradas na criação de ambientes físicos e relacionais que traduzam os valores e sentimentos em ações tangíveis.

A alta frequência de termos como "Inclusão", "Participação" e "Natureza" sugere uma visão de

escola que vai além do espaço de aprendizado formal, abraçando o papel de ambiente de bem-estar integral. Essas propostas, que priorizam a colaboração e a cocriação, mostram uma clara intenção de construir uma escola a partir de uma perspectiva horizontal, participativa e coletiva.

Essa abordagem participativa está alinhada com as discussões acadêmicas mais recentes sobre educação, ensino e aprendizagem. Cotta (2023), por exemplo, destaca a importância das metodologias ativas e participativas para o engajamento da comunidade na construção de uma educação transformadora, mais inclusiva e democrática. Segundo a autora, quando a comunidade é ativamente envolvida no processo de ensino e aprendizagem, as soluções propostas são mais contextualizadas e sustentáveis, pois refletem os saberes e as realidades locais. Assim, a nuvem de palavras não é apenas uma lista de desejos, mas a representação de um plano de ação coletivo, pautado na colaboração para transformar a escola em um verdadeiro espaço de acolhimento e inclusão.

A análise integrada das colunas do mural revela três dimensões complementares: a) O que temos: predominaram valores subjetivos e afetivos, como amor (7 menções), empatia (5), união (4) e carinho (3), indicando um capital emocional forte na comunidade escolar. Também apareceram termos ligados à disposição, compromisso e esperança; b) O que precisamos: destacou-se a demanda por psicólogos (4 ocorrências), espaços acolhedores (5), formação continuada (4), além de recursos materiais e financeiros. Houve também menções à necessidade de união, parceria família-escola e escuta ativa; c) O que podemos construir: emergiram propostas viáveis e criativas, como a criação de espaços/ambientes acolhedores (14 citações), rodas de conversa (4), redes de apoio

(3), inclusão (2) e ações ligadas à natureza (hortas e espaços verdes). A Tabela 4 abaixo, apresenta a frequência dos termos nas três colunas do Mural da Escola Acolhedora.

A análise dos dados da Tabela 4 permite uma compreensão integrada das percepções da comunidade escolar, revelando a complexa relação entre o que a escola tem, o que precisa e o que pode construir. O *ranking* das categorias, conforme a frequência total de termos, destaca a centralidade da Saúde Mental e Acolhimento, que agrupa a maior quantidade de termos (24), seguida de perto por Relações e Comunidade (23). Esse resultado evidencia que o bem-estar psicológico e os vínculos sociais são as questões mais proeminentes na percepção da comunidade escolar. Em contraste, a categoria com a menor frequência é Espaços e Processos, com 9 menções, embora ela se mostra crucial no contexto das propostas de construção.

A hierarquia das categorias reflete uma trajetória de amadurecimento coletivo. A base de todo o processo está na categoria Sentimentos e Valores que, apesar de não ser a mais frequente no total, é o pilar inicial de "O que temos?", com termos como "Amor" e "Empatia". Esse capital afetivo e relacional é o ponto de partida. As demandas mais urgentes, expressas em "O que precisamos?", concentram-se em Saúde Mental e Acolhimento, evidenciando um pedido por suporte profissional. E, por fim, as soluções propostas em "O que podemos construir?" demonstram um foco em Espaços e Processos, materializando os desejos e transformando-os em projetos concretos.

A análise integrada do mural confirma, portanto, a interdependência entre as dimensões subjetivas, relacionais e estruturais do ambiente escolar (Bourdieu; Passeron, 2011). A comunidade tem clareza sobre suas forças (afetos

e valores), seus desafios (falta de recursos profissionais e físicos) e seus caminhos (propostas colaborativas). O mural, em sua totalidade, é uma representação visual e quantitativa de um ciclo de

autoconhecimento e planejamento coletivo das escolas.

Tabela 4. Quadro Integrado de Termos Frequentes e categorias temática.

Categoria	O que temos (frequência)	O que precisamos (frequência)	O que podemos construir (frequência)	Total
Saúde mental e acolhimento	Acolhimento (4)	Acolhimento (6)	Espaço/Ambiente acolhedor (14)	24
Saúde Mental e acolhimento	Saúde mental (2)	Psicólogo(s) (4), saúde mental (3)	Projetos saúde mental (2), terapia (1)	12
Relações e comunidade	União (4), empatia (5)	União (5), parceria (4)	Rede de apoio (3), inclusão (2)	23
Espaços e processos	Espaço (2)	Espaço (5), estrutura física (2)	Natureza (2), "Sala de puff" (1)	12
Espaços e processos	Equipe preparada (1)	Formação (4), capacitação (2)	Rodas formativas (2)	9
Relações e comunidade	Participação (1)	Participação (4)	Participação (3)	8
Sentimentos e valores	Amor (7), Carinho (3)	Amor (1), Respeito (3)	Respeito (1), Qualidade de vida (1)	16

Fonte: elaboração dos autores, 2025.

Os resultados revelam um contraste entre a forte base afetiva já existente e as carências estruturais e profissionais que limitam a concretização de uma escola verdadeiramente acolhedora. Ao mesmo tempo, apontam caminhos de transformação pautados em soluções simples, colaborativas e de baixo custo, como rodas de conversa e mutirões comunitários, e em demandas estruturais de médio e longo prazo, como a presença de profissionais especializados em saúde mental.

O mural consolidou-se como uma prática inovadora de planejamento pedagógico coletivo que, embora encontre limites na resistência institucional a modelos não hierárquicos, revela sua potencialidade ao materializar metodologias participativas fundamentadas no reconhecimento de saberes historicamente negados. A originalidade desta intervenção reside na ruptura

com o planejamento normativo, estabelecendo um espaço de escuta ativa onde a identificação de recursos e necessidades transcende a mera atividade simbólica. Ao operacionalizar o que a literatura contemporânea de educação crítica denomina como 'currículo vivo', a experiência dialoga diretamente com as diretrizes de gestão democrática previstas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e no Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 1996; 2014). Dessa forma, o mural contribui para o campo ao oferecer um modelo replicável de governança escolar participativa, demonstrando que a articulação entre os projetos de futuro da comunidade e as políticas públicas de inclusão se fortalece quando mediada por ferramentas de autoria coletiva.

O predomínio de valores afetivos evidencia que o território já possui uma base cultural e emocional rica, que pode ser potencializada por

políticas de saúde mental e práticas pedagógicas inovadoras. Contudo, a falta de profissionais especializados, infraestrutura e recursos apontam para a necessidade de fortalecimento das redes intersetoriais, integrando saúde, educação e comunidade.

Além disso, a experiência confirma a importância da escola como espaço de acolhimento, transpondo o ensino formal para assumir também o cuidado com o corpo, a mente e os vínculos sociais. Nesse sentido, práticas como o Mural de Escola Acolhedora contribuem para uma pedagogia inovadora, que valoriza as vozes locais e ressignifica a escola como espaço de acolhimento e saúde mental.

Considerações Finais

O Mural da Escola Acolhedora constituiu-se como prática pedagógica de alto impacto simbólico e prático para a comunidade escolar de Antônio Pereira. A atividade revelou um ambiente rico em valores humanos e, ao mesmo tempo, vulnerável pela ausência de recursos materiais e profissionais.

Como principais aprendizados, destacam-se:

a) A potência dos afetos (amor, empatia, união) como base para a promoção da saúde mental; b) A importância de integrar demandas objetivas (psicólogos, infraestrutura, recursos) ao planejamento pedagógico; e c) A necessidade de consolidar propostas práticas de baixo custo (rodas de conversa, redes de apoio, projetos escolares) como estratégias de acolhimento.

A experiência demonstra que é possível transformar o espaço escolar em território de acolhimento, saúde e resistência, desde que haja escuta ativa, participação comunitária e articulação intersetorial. Como próximo passo, propõe-se a replicação do mural em outras escolas do município, articulando universidades, gestores

e comunidades para a construção de políticas locais de saúde mental na educação.

A metodologia do Mural da Escola Acolhedora, com sua simplicidade e profundidade, transcende o ambiente educacional e se apresenta como uma ferramenta poderosa para outras instituições. Postos de saúde, organizações e empresas que buscam valorizar a saúde mental e construir espaços de acolhimento podem se beneficiar enormemente dessa prática. Ao replicar o método, essas equipes e instituições podem identificar seus próprios recursos, reconhecer suas carências e cocriar soluções alinhadas à sua realidade, transformando-se em ambientes de escuta ativa e fortalecimento humano. A experiência no distrito de Antônio Pereira, nesse sentido, torna-se um modelo replicável de como a construção coletiva e o diálogo genuíno são capazes de mapear o invisível e gerar planos de ação com impacto real e sustentável.

Por fim, é fundamental destacar o papel exemplar da comunidade escolar do distrito. Sua excelente participação e engajamento ativo no projeto foram decisivos para o sucesso da iniciativa. Ao dedicarem seu tempo e compartilharem suas percepções mais íntimas, os participantes não apenas avaliaram o curso como excelente, mas também contribuíram de forma inestimável para o desenvolvimento e para a validação de conhecimentos e técnicas de saúde mental que podem ser aplicados tanto no contexto escolar quanto fora dele. O compromisso e a abertura demonstrados por essa comunidade são a prova de que a construção de ambientes mais saudáveis e acolhedores é um esforço coletivo e, acima de tudo, um ato de afeto.

Agradecimentos

Aos membros da equipe organizadora, às escolas, à rede de instituições e às pessoas

participantes do curso e programa de extensão e pesquisa.

O programa de extensão e pesquisa, assim como o curso de extensão receberam financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG, Brasil, processo nº APQ-03101-22.

Referências

ASSIS, A. "Os sentidos da roda": Práticas grupais na investigação qualitativa em saúde. **New Trends in Qualitative Research (NTQR)**, v. 18, p. e842, 2023. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0003-1727-4211>. Acesso em: 21 set. 2025.

ASSIS, A.; QUINTINO, S. H. (Orgs.). **"De volta ao Bonfim do Mato dentro": guia histórico, ambiental e afetivo do distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto - MG**. 1. ed. Ouro Preto: UFOP, 2025. 15p. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1daoYdWgT1TKrs3K6UX9i4RcxyV6PsZ-b/view?usp=drive_link. Acesso em: 21 set. 2025.

ASSIS, A. D. de; DE FIGUEIREDO, A. M.; COTTA, R. M. M.; DA SILVA, S. A. (Orgs.). **Saúde mental nas escolas e fora delas - Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais**. 1. ed. Ouro Preto: UFOP, 2023. v. 1. 138p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19c-HWcQTF47s0d28jXeNEZLcSkTO2-e0/view?usp=sharing>. Acesso em: 21 set. 2025.

ASSIS, A. D. de et al.. "De mãos dadas com Antônio Pereira": Acolhimento e empoderamento dos moradores e moradoras para alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais. **Além dos Muros da Universidade**, v. 9, n. 2, p. 137-156, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.70615/alemur.v9i2.7243>. Acesso em: 21 set. 2025.

ASSIS, A. D. de; QUINTINO, S. H.; NEVES CÔRREA, M. M. Saberes negados e a construção de práticas inovadoras em escolas atingidas por desastres sociotecnológicos em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. **Autoctonia. Revista de Ciencias Sociales e Historia**, v. 9, n. especial, p. 1993-2014, 2025. Disponível em: <http://autoctonia.cl/index.php/autoc/article/view/662>. Acesso em: 22 dez. 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 22 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/L13005.htm. Acesso em: 22 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024**. Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 17 jan. 2024. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14819.htm. Acesso em: 22 set. 2025.

CAMPOS, A.; ASSIS, A. (Orgs.). **Construindo uma Cultura de Paz: a mediação de conflitos em espaços educadores**. 1. ed. Santo André, SP: V&V Editora, 2024. 290p. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1dwFuiPMae_SLmv9ZEK9uKuXXm75gjPY9/view. Acesso em: 21 set. 2025.

CARVALHO, J. L. G. de; QUINTINO, S. H.; DE ASSIS, A. D. Estudo da situação e necessidades de saúde da comunidade de Antônio Pereira, Ouro Preto - MG: Segunda fase. **Além dos Muros da Universidade**, v. 10, n. 2, p. 95-115, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.70615/alemur.v10i2.7808>. Acesso em: 21 set. 2025.

CORRADO, A. R.; MORAIS, J. E. T.; DE MOURA, J. P. M.; LOPES, B. C.; DE ASSIS, A. D. Estudo da situação e necessidades de saúde da comunidade de Antônio Pereira, Ouro Preto-MG: Primeira fase. **Além dos Muros da Universidade**, v. 9, n. 2, p. 94-111, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.70615/alemur.v9i2.7213>. Acesso em: 21 set. 2025.

CORREIA, M. M. N. et al. Saúde mental nas escolas e fora delas: Acolhimento, cuidado e formação para educadores de Antônio Pereira, Ouro Preto-MG. **Além dos Muros da Universidade**, v. 9, n. 2, p. 112-126, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.70615/alemur.v9i2.7221>. Acesso em: 21 set. 2025.

COTTA, R. M. M. et al. Varal da saúde mental e rodas de diálogo: Técnicas e métodos ativos na investigação qualitativa em saúde e educação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 5, p. e02122025, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025305.02122025>. Acesso em: 21 set. 2025.

COTTA, R. M. M. **Métodos ativos de ensino, aprendizagem e avaliação: da teoria à prática**. 1. Ed. Viçosa: Editora UFV; 2023.

FERREIRA, M. M.; DO CARMO, L. C. G.; SANTOS, I. R.; SANTIAGO, M. M. O.; DE ASSIS, A. D.; DA SILVA, S. A. Análise das características comportamentais dos atingidos e atingidas por barragens e contribuições da psicomotricidade. **Revista Delos**, v. 18, n. 66, p. e4866, 2025. Disponível em:

<https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/4866/2709>. Acesso em: 21 set. 2025.

FONSECA, E. M. F. da; PADILHA, J. F.; DA SILVA, P. F.; CAIONI, N. S. dos S.; DA SILVA, M. E.; DE SIQUEIRA, H. C. G.; FAGUNDES, L. A. L.; GOMES, A. R.; DO NASCIMENTO, L. L. A Saúde Mental de Estudantes e Professores no Ambiente Escolar Pós-Pandemia. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 12, p. 130–140, 2025. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/399>. Acesso em: 22 set. 2025.

FOUCAULT, M. Outros espaços. In: FOUCAULT, M. **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. p. 411-422.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Saúde Mental também é assunto de sala de aula**. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educanoticias/2915-ie-ibge-educa/professores/noticias/22626-ibgeeduca-lanca-material-especial-sobre-saude-mental-no-brasil.html>. Acesso em: 22 set. 2025.

LIKERT, R. A Technique for the Measurement of Attitudes. **Archives of Psychology**, New York, n. 140, p. 1–55, 1932. Disponível em: https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf. Acesso em: 21 set. 2025.

LOPES, M. J. M.; PEDRUZZI, A. das N. O afeto na relação professor e estudante e sua influência no processo de ensino e aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e10310917775, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/17775>. Acesso em: 22 set. 2025.

SOUSA, F. F. de; DAINEZ, D. Defectologia e educação escolar: implicações no campo dos direitos humanos. **Educação e Realidade**, v. 47, p. e116863, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236116863vs01>. Acesso em: 22 set. 2025.

SOUZA, J. C.; HICKMANN, A. A.; ASINELLI-LUZ, A.; HICKMANN, G. M. A influência das emoções no aprendizado de escolares. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 258, p. 382–403, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4279>. Acesso em: 22 set. 2025.

TARDELI, Denise D'Auria (Org.). **Educação, escola e pós-pandemia: discussões sobre convivência e aprendizagem**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook_educacao-pandemia.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.